



---

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**LILIAN CARLA DA SILVA FRANCISCO**

**A LUDICIDADE E SUA IMPORTÂNCIA PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA INSERIDA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

---

Apucarana  
2022

LILIAN CARLA DA SILVA FRANCISCO

**A LUDICIDADE E SUA IMPORTÂNCIA PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA INSERIDA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Mestre em Educação  
Sirley Biage Maldonado.

Apucarana, 13 de junho 2022.

LILIAN CARLA DA SILVA FRANCISCO

**A LUDICIDADE E SUA IMPORTÂNCIA PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA INSERIDA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, com nota final igual a \_\_\_\_\_ conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof Sirley Biage Maldonado  
Faculdade de Apucarana

---

Prof Gabriela da Silva Sacchelli  
Faculdade de Apucarana

---

Prof Camilla Samira de Simoni Bolonhesi  
Faculdade de Apucarana

Apucarana, 13 de junho de 2022.

*A Deus por mais uma vez me tornar  
capaz...*

*A minha mãe por me apoiar e me incentivar  
sempre...*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus e à minha família que sempre me apoiou e me ajudou no decorrer dos quatro anos de estudos.

Agradeço este trabalho imensamente à minha orientadora Prof<sup>a</sup> Mestre em Educação Sirley Biage Maldonado, que eu admiro muito como pessoa, obrigada pela confiança, pelo respeito, por me ensinar, pela compreensão e pelos sábios conselhos.

Aos Professores que sempre estiveram dispostos a me ajudar e contribuir para um melhor aprendizado.

Agradeço também a minha instituição FAP, por ter me dado à chance e todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final deste ciclo de maneira satisfatória.

As minhas colegas de turma pelos anos de convivência que serão para sempre lembrados.

Enfim agradeço a todos que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

*“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.*

**Paulo Freire**

FRANCISCO, Lilian Carla da Silva. **A Ludicidade e sua importância para o desenvolvimento da criança inserida na Educação Infantil.** p. 48. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Graduação em Pedagogia. Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana-PR. 2022.

## RESUMO

A ludicidade na Educação Infantil contribui para melhorar o campo cognitivo, psicológico, social e afetivo das crianças, pois além do aprender brincando ser uma atividade prazerosa, o brincar faz parte da infância de todas as crianças, é por meio das brincadeiras que as crianças interagem melhor umas com as outras, além de exercitar a imaginação que contribui no processo de formação e aprendizagem. O presente trabalho tem como tema a ludicidade e sua importância para o desenvolvimento da criança inserida na Educação Infantil. Tem como foco principal investigar a contribuição da ludicidade para a aprendizagem da criança na Educação Infantil especificadamente com alunos de 4 a 5 anos. A revisão bibliográfica busca-se entender o conceito: a história da Educação Infantil, ludicidade e sua importância, assim como também a ludicidade e seu desenvolvimento na Educação Infantil e a aprendizagem da criança de 4 a 5 anos inseridas na Educação Infantil. A seguinte pesquisa tem abordagem qualitativa e descritiva, com utilização do instrumento questionário descritivo com questões objetivas e discursivas. As questões foram direcionadas a dois professores de instituições de ensino público e privado que atuam na Educação Infantil. Os resultados obtidos na pesquisa indicam que a ludicidade como recurso pedagógico faz-se necessária, e que a mesma, é de extrema importância, para o processo de desenvolvimento social, intelectual e emocional, ou seja, psicológico, motor e cognitivo das crianças inseridas na Educação Infantil.

**Palavras- chave:** Desenvolvimento. Brincar. Ensino Aprendizagem.

FRANCISCO, Lilian Carla da Silva. **Playfulness and its importance for the development of children in Early Childhood Education.** p. 48. Course Completion Work (Monograph). Degree in Pedagogy. Faculty of Apucarana - FAP. Apucarana-PR 2022.

### **ABSTRACT**

Playfulness in kindergarten allows improvements in the cognitive, psychological, social and affective fields of children, because in addition to learning while playing is a pleasant activity, playing is part of the childhood of all children, it is through games that children interact better with each other, in also exercising the imagination that contributes to the training and learning process. The present work has as its theme the playfulness and its importance for the development of the child inserted in Early Childhood Education. Its main focus is to investigate the contribution of playfulness to children's learning in Early Childhood Education, specifically with students between 4 and 5 years old. The literature review seeks to understand the concept: the history of Early Childhood Education, playfulness, as well as playfulness and its development in Early Childhood Education and the learning of children from between 4 and 5 years old inserted in Early Childhood Education. The following research has a qualitative and descriptive approach, using the instrument descriptive questionnaire with objective and discursive questions, the questions were directed to two teachers from public and private teaching institutions that work in Early Childhood Education. The results obtained in the research indicate that playfulness as a pedagogical resource is necessary, and that it is extremely important for the process of social, intellectual and emotional development, that is, psychological, motor and cognitive of children inserted in kindergarten.

Keywords: Development. Play. Teaching Learning



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – RESPOSTAS DOS PROFESSORES .....	34
--	----

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC Base Nacional Comum Curricular

DCNEI Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

ECA Estatuto da Criança e do Adolescente

FAP Faculdade de Apucarana

LDB Lei de Diretrizes e Bases

PR Estado brasileiro do Paraná

RCNEI Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 PROBLEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Objetivo geral.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>14</b>
<b>4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>15</b>
<b>4.1 Educação Infantil.....</b>	<b>15</b>
<b>4.2 Ludicidade.....</b>	<b>19</b>
<b>4.3 Ludicidade na Educação Infantil.....</b>	<b>22</b>
<b>4.4 Aprendizagem da Criança de 4 a 5 anos.....</b>	<b>26</b>
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>31</b>
<b>5.1 Tipo de pesquisa.....</b>	<b>31</b>
<b>5.2 Sujeitos da Pesquisa.....</b>	<b>31</b>
<b>5.3 Instrumento de Pesquisa.....</b>	<b>31</b>
<b>5.4 Procedimento Aplicação da Pesquisa.....</b>	<b>32</b>
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>34</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE A- Modelo de Questionário aplicado.....</b>	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a ludicidade e sua importância para o desenvolvimento da criança inserida na Educação Infantil. A ludicidade na Educação Infantil contribui para melhorar o campo cognitivo, psicológico, social e afetivo das crianças, pois além do aprender brincando ser uma atividade prazerosa, o brincar faz parte da infância de todas as crianças, é por meio das brincadeiras que as crianças interagem melhor umas com as outras, além de exercitar a imaginação que contribui no processo de formação e aprendizagem (SALES, 2020).

A escolha desse tema foi em decorrência a curiosidade da acadêmica de como a ludicidade pode ser uma atividade importante para a aprendizagem e desenvolvimento da criança inserida na Educação Infantil. Nos tempos antigos a brincadeira proporcionou a criança uma construção positiva com relação ao mundo e a sociedade, através da observação as crianças colocavam em prática atividades e costumes vivenciados no seu cotidiano, diante disso, o brincar inseriu as crianças um meio de aprender as leis de sobrevivência, desde pequenos até a vida adulta (SALES, 2020).

Sales (2020) aponta que a educação passou por várias transformações, surgindo assim as primeiras escolas, a partir disso, a educação ganhou espaço em meio a sociedade, pois começou a ser vista como uma necessidade de preparação da criança.

A criança por meio do brincar evolui o processo de conhecimento, pode-se dizer que a aprendizagem ocorre de forma natural no decorrer do lúdico, no qual motiva e estimula a criatividade num processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento mediante ao prazer (MODESTO; RUBIO, 2014).

Para Lins (2013) o lúdico serve de estímulo para o desenvolvimento da criança, a aprendizagem infantil acabou se tornando uma ferramenta indispensável, através de atividades lúdicas como jogos e brincadeiras a criança desenvolve a imaginação, a atenção e memorização, aspectos básicos e fundamentais para o processo de aprendizagem, sendo assim, a ludicidade tornou-se um dos meios mais eficientes para envolver as crianças em atividades de construção do conhecimento cooperando para a formação do cidadão.

Modesto e Rubio (2014) descrevem que no espaço escolar a utilização do lúdico surge como forma de compreender o funcionamento dos processos cognitivos, a maneira como a criança aprende, permitindo ao sujeito expressar-se livremente, de forma prazerosa, com tranquilidade e de forma agradável. Nesta perspectiva, o principal objetivo desta pesquisa é investigar a contribuição da ludicidade para a aprendizagem e desenvolvimento da criança inserida na Educação Infantil.

A fundamentação teórica deste trabalho foi organizada em quatro títulos, o primeiro título trata da construção do desenvolvimento da história da Educação Infantil, como ela se iniciou e se desenvolveu, mediante a várias mudanças educacionais. O segundo título aborda o tema ludicidade e sua importância, se referindo ao que é, como a mesma surgiu, e sua importância. Faz parte do terceiro título deste trabalho ludicidade e seu desenvolvimento na Educação Infantil, trabalhou-se nesse tema alguns autores que deram origem a ludicidade, de como a mesma pode ser desenvolvida nos dias atuais pelos educadores, como a criança durante o ato de brincar pode se autoconhecer, descobrir e se desenvolver.

Para finalizar a fundamentação teórica, o último título aborda o tema aprendizagem da criança de 4 a 5 anos inserida na Educação Infantil, descrevendo as propostas pedagógicas que os educadores devem ministrar aos alunos de 4 a 5 anos, inseridos na Educação Infantil, considerando como embasamento a Base Nacional Comum Curricular (2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009).

## **2 PROBLEMA DE PESQUISA**

Qual a contribuição da ludicidade para a aprendizagem da criança na Educação Infantil, especificadamente com alunos de 4 a 5 anos?

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 Objetivo Geral**

Investigar a contribuição da ludicidade para a aprendizagem da criança na Educação Infantil, especificadamente com alunos de 4 a 5 anos.

### **3.2 Objetivos Específicos**

- Realizar uma revisão bibliográfica sobre: A história da Educação Infantil, ludicidade e sua importância, ludicidade e seu desenvolvimento na Educação Infantil e aprendizagem da criança de 4 a 5 anos inserida na Educação Infantil;
- Identificar as práticas pedagógicas que os professores realizam em relação a ludicidade com as crianças da Educação Infantil, especificadamente com crianças de 4 a 5 anos;
- Analisar os dados coletados com base na fundamentação teórica.

## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 4.1 A história da Educação Infantil

*A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, s.p.).*

De acordo com Paschoal e Machado (2009) o enorme impacto causado pela revolução industrial fez com que toda a classe operária se submetesse ao regime da fábrica e das máquinas, possibilitando a entrada da mulher no mercado de trabalho, alternando assim a forma de cuidar e de educar de seus filhos, as mães operárias que não tinham com quem deixar seus filhos passaram a utilizar os trabalhos das mulheres (mães) mercenárias, trabalho que cobravam para cuidar e abrigar os filhos de outras mulheres.

A preocupação das famílias pobres eram de sobreviver e não de se preocupar com o cuidado de seus filhos, em função da crescente participação dos pais no trabalho, algumas crianças passaram a ficar na rua, por não terem aonde e nem com quem ficarem enquanto suas mães trabalhavam, já que algumas não tinham condições de pagar para uma mãe mercenária cuidar de seu filho, conforme abordam Paschoal e Machado (2009).

O nível de mortalidade infantil passou a ficar muito alto, os maus tratos e os desprezos pelas crianças tornaram-se aceitos pela sociedade de um modo geral, vendo os maus tratos pelas crianças algumas pessoas resolveram tomar para si a tarefa de acolher as crianças abandonadas que se encontravam na rua, relatam os autores Paschoal e Machado (2009).

As primeiras instituições na Europa e Estados Unidos tinham como objetivo somente a guarda, higiene, alimentação e os cuidados físicos das crianças, a partir da segunda metade do século XIX no Brasil, as primeiras tentativas de organização de creches surgiram como intuito assistencialista, com o objetivo e caráter pedagógico nas instituições, destacam os autores Paschoal e Machado (2009).

Ao longo das décadas a ideia de criar novos arranjos alternativos foram se construindo para atender as crianças das classes menos favorecidas, uma das instituições de atendimento à infância foi a roda dos excluídos, onde as mães tinham

livre acesso para abandonarem seus filhos recém-nascidos sem serem reconhecidas (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

No final do século XIX surgiram algumas iniciativas isoladas de proteção à infância, para combater os altos índices de mortalidade infantil, deste modo, um número significativo de creches foi criado pelo poder público, para atender as vantagens do desenvolvimento infantil, as tendências que acompanharam a implantação de creches e jardins de infância no início do século XX no Brasil foram: a jurídico-policial, a médico higienista e a religiosa. (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Segundo Kuhlmann Jr (1998, p. 88) apud Paschoal e Machado (2009, p. 83) cada instituição “[...] apresentava as suas justificativas para a implantação de creches, asilos e jardins de infância onde seus agentes promoveram a constituição de associações assistenciais privadas [...]”.

Nesse período foi criado o Instituto de Proteção à Infância do Rio de Janeiro e o Instituto de Proteção e Assistência à Infância com o objetivo de combater o trabalho das mães voluntárias que cuidavam de maneira precária dos filhos das trabalhadoras (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Devido a muitos fatores a inserção de mão-de-obra feminina no mercado de trabalho e a chegada dos imigrantes europeus no Brasil os movimentos operários ganharam força, começaram a se organizar nos centros urbanos e reivindicaram melhores condições de trabalho, onde a criação de instituição de educação para seus filhos está inserida (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Oliveira (1992) apud Paschoal e Machado (2009) descreve que:

Os donos das fábricas, por seu lado, procurando diminuir a força dos movimentos operários, foram concedendo certos benefícios sociais e propondo novas formas de disciplinar seus trabalhadores. Eles buscavam o controle do comportamento dos operários, dentro e fora da fábrica. Para tanto, vão sendo criadas vilas operárias, clubes esportivos e também creches e escolas maternais para os filhos dos operários. O fato dos filhos das operárias estarem sendo atendidos em creches, escolas maternais e jardins de infância, montadas pelas fábricas, passou a ser reconhecido por alguns empresários como vantajosos, pois mais satisfeitas, as mães operárias produziam melhor (OLIVEIRA, 1992, p. 18).

As instituições filantrópicas surgiram com a evolução da sociedade, a Educação Infantil nasceu para suprir as necessidades de mães trabalhadoras,



Friedrich Froebel foi o fundador dos jardins de infância, um dos grandes pioneiros que considerou a primeira infância a fase mais importante na formação do ser humano, para o autor as brincadeiras se tornaram o primeiro recurso a ser utilizado na aprendizagem da criança (ROSA *et al*, 2018).

As creches e pré-escolas eram vistas apenas como aspecto assistencialista a criança, com a queda da Ditadura Militar os educadores mobilizaram a sociedade a ver as instituições de ensino como um ato de trabalho educativo, com ações pedagógicas que desenvolvessem o aspecto intelectual da criança (ROSA *et al*, 2018).

Com o decorrer dos anos a Educação Infantil foi se modificando, no Brasil se tornou gratuita e um direito de todos dentro dos estabelecimentos escolares públicos, com o passar do tempo, surgiram algumas mudanças educacionais que ajudaram a história da educação a melhorar o ensino e a aprendizagem de cada criança, a ser considerada direito da criança a partir do nascimento, atribuída como dever do Estado e ofertada pelos sistemas de ensino dos municípios (NUNES; COESINO; DIDONET, 2011).

Com os avanços alcançados na educação, novas políticas públicas foram criadas, como a Constituição Federal de 1988, que assegura o direito ao atendimento a crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escola, “Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: [...] V - atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade” (BRASIL, 1988. s.p.), o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA (Lei 8.069/90) em 1990, valoriza as crianças e os adolescentes como sujeitos dignos de direitos, reconhecendo suas especificidades e assegurando condições dignas, como acesso à educação, saúde, alimentação entre outros. No Art. 55 afirma que os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos na rede regular de ensino, a Lei de Diretrizes e Bases- LDB em 1996 que passa a integrar a Educação Infantil a Educação Básica, juntamente com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil- RCNEI (1998) um documento norteador que sistematizou o conhecimento focando na autonomia e identidade da criança e a importância do brincar para sua formação (ROSA *et al*, 2018).

Segundo os Referenciais para a Educação Infantil, o papel da Educação Infantil é o cuidar da criança em espaço formal, contemplando a alimentação, a limpeza e o brincar que diz respeito a

seu lazer. Também é seu papel educar, sempre respeitando o caráter lúdico das atividades, com ênfase no desenvolvimento integral da criança (ROSA *et al*, 2018, p. 6).

De acordo com o ECA (1990), a criança e o adolescente têm direito a educação, para que vise seu total desenvolvimento, preparando-as para a cidadania e qualificação do trabalho, e lhes assegura que deve haver igualdade de condições para o acesso à escola, direito de ser respeitados pelos professores e acesso à escola pública e gratuita próximo a sua residência.

A criança pequena vive em um mundo onde a interação com as pessoas e o seu cotidiano contribuem na construção de seus conhecimentos, Craidy e Kaercher (2007, p. 20) relatam que “[...] a educação é um processo que faz com que a criança passe a participar de uma experiência cultural que é própria de seu grupo social [...]”. A experiência de educação deve ser compartilhada pelas famílias e pelas instituições educativas, mas também pela sociedade, segundo a LDB 9394/96

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, s.p).

Com o passar dos anos a criança começou a ter uma importância como nunca havia ocorrido antes, começou a ser estudada para melhorar o seu desenvolvimento, o processo pelo qual a criança passa não é apenas absorver a cultura do seu grupo, mas também a produzi-la e transforma-la, a forma de como absorvemos esses conteúdos, a nós inseridos, os significados passam a ser altamente dinâmicos, pois podemos compreender o mundo e atribuímos significados aos objetos que dele fazem parte. Craidy e Kaercher (2007, p. 20) apontam que:

O desenvolvimento da sensibilidade, o fato de reagir de uma certa maneira frente aos outros e as experiências vividas, o gosto por determinadas manifestações culturais em vez de outras..., não são resultados que devem ser desprezados, quando pensamos no tempo e nas experiências que a criança vive ao longo da educação infantil.

A criança é uma pessoa que desenvolve habilidades, que se expressam de várias formas, ela é um ser vivo ativo e criativo, possui suas próprias ações e

manifestações, a sensibilidade infantil é marcada pela vivência nas creches e pré-escolas, mas também fora delas, todos esses aspectos instituem no conhecimento escolar, ou seja, na Educação Infantil, fazendo parte da experiência curricular da criança (CRAIDY; KAERCHER, 2007).

Segundo a BNCC (2018) nas últimas décadas a concepção que vincula a Educação Infantil no processo educativo é o educar e cuidar, neste contexto as creches e pré-escolas buscam articular em suas propostas pedagógicas a convivência e conhecimentos adquiridos pelas crianças em seu cotidiano familiar, tendo como objetivo ampliar um universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças diversificando novas aprendizagens, desta forma a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2028) propôs seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil, a fim de que aprendam em situações que possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que foram propostos pela BNCC são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, considerando as brincadeiras aos direitos de aprendizagem na Educação Infantil, a mesma está estruturada em cinco campos de experiências, O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

As instituições de Educação Infantil são de fato indispensáveis em nossa sociedade, é nesta fase que as crianças adquirem capacidades fundamentais para o desenvolvimento de habilidades, a mesma ajuda o sujeito infantil a se auto descobrir, a conhecer o mundo através de atividades do seu cotidiano, por meio de gestos, movimentos e de suas fantasias, isso é um poder que somente a Educação Infantil poderá proporcionar as crianças, cuidar da Educação Infantil é cuidar do futuro das nossas crianças (Craidy; Kaercher, 2007).

## **4.2 Ludicidade e sua importância**

*Estudar na infância somente o crescimento, o desenvolvimento das funções, sem considerar o brincar, seria negligenciar esse impulso irresistível pelo qual a criança modela sua própria estátua. Não se pode dizer de uma criança “que ela cresce” apenas, seria preciso dizer “que ela se torna grande”, pelo jogo. Pelo jogo ela desenvolve as possibilidades que emergem de sua estrutura particular, concretiza as potencialidades virtuais que afloram sucessivamente à superfície de*

*seu ser, assimila-as e as desenvolve, une-as e as combina, coordena seu ser e lhe dá vigor (CHATEAU, 1987, p. 14).*

Para Modesto e Rubio (2014) a preocupação em ensinar as crianças vem se tornando alvo de muitos estudos e debates, há algumas reflexões sobre a utilização de materiais e atividades lúdicas no sentido de tornar o ensino e a aprendizagem um processo dinâmico e significativo. De acordo com Costa (2005, p. 45) *apud* Rau (2013, p. 30-31) “[...] a palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. O ato de brincar estão incluídos os jogos, brinquedos, e brincadeiras e a palavra é relativa também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte”.

Sabemos que o brincar faz parte da vida do ser humano desde o seu nascimento, a brincadeira proporciona a uma criança a construção positiva com relação ao mundo e a sociedade, como vimos no texto anterior deste trabalho (Educação Infantil), a educação percorreu por várias transformações, à vista disso, surgiram as primeiras escolas, contudo a educação vem ganhando espaço em meio a sociedade, a mesma passou a ser vista como uma necessidade de preparação da criança (SALES, 2020, p. 12). As autoras Modesto e Rubio (2014, p. 6) apontam que:

Do ponto de vista fisiológico e motor, o brincar auxilia no gasto de energia; na aquisição de habilidades para sobrevivência na idade adulta; desenvolve os músculos, a motricidade e a força. Do ponto de vista sociológico, permite a observação, interação e troca de modelos de comportamento; e do ponto de vista psicológico e tão importante quanto os outros, o brincar sugere o entendimento da realidade.

O jogo era conhecido como um instrumento apenas para a criança passar o tempo, com o avanço da educação, o mesmo passou a ser considerado um dos recursos mais importantes e utilizado na área da educação, de acordo com Bacelar (2009, p. 24) “[...] A ludicidade é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança e, possivelmente por isso, a brincadeira tem sido uma questão bastante discutida [...]”.

Por meio de jogos, o autor Bacelar (2009) salienta que a ludicidade passou a ser considerada como parte de um processo de ensino, em que o professor (educador) tem que estimular no aluno, pelo meio de atividades prazerosas, habilidades necessárias para o seu desenvolvimento, respeitando suas emoções e seus sentimentos.

“[...] jogo é uma atividade influente para o exercício da vida social e da atividade construtiva da criança. É possível observar que todo jogo, mesmo os que envolvem regras ou uma atividade corporal, abre espaço para a imaginação, a fantasia e a projeção de conteúdos afetivos, além de toda a organização lógica implícita. Por isso “deve-se compreender as manifestações simbólicas dessas atividades lúdicas e procurar-se adequá-las às necessidades das crianças” (PIAGET, 1976, p. 48 *apud* MODESTO; RUBIO, 2014).

Para Cunha (2014), a vida do ser humano está ligada a aprendizagem, procura e descoberta de novos conhecimentos, o lúdico apresenta uma visão global e real do mundo, em que a criança por meio das descobertas e da capacidade criadora se expressa, cria, faz críticas e transforma tudo aquilo que é real, se for bem entendida a educação lúdica será de grande contribuição para a melhoria do ensino, percebe-se que, a atividade lúdica flui nos conhecimentos do dia a dia sem que possamos notá-la.

A autora Rau (2013) descreve que a ludicidade possui como característica lidar com as emoções do ser humano, a alegria, o companheirismo, a cooperação e o medo fazem parte do conjunto emoções, posto isto, a ludicidade é considerada uma possibilidade pedagógica, que traz diferentes tipos de linguagens e proporciona os conceitos significativos na hora de ser trabalhada.

De acordo com as autoras Modesto e Rubio (2014), a criança constrói e reconstrói sua compreensão de mundo por meio do brincar, amadurecem algumas capacidades de socialização com a ajuda da interação, utilização e experimentação de regras e papéis sociais presentes nas brincadeiras.

Cunha (2014) aponta que a utilização de materiais e atividades lúdicas pode tornar o ensino e aprendizagem um processo dinâmico e significativo, para muitos o ensino por meio do lúdico é apenas um modo de distração, de ocupar o tempo da criança e não uma forma de ensino-aprendizagem.

Entendido como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa, o brinquedo educativo materializa-se no quebra-cabeça, destinado a ensinar formas ou cores, nos brinquedos de tabuleiro que exigem a compreensão do número e das operações matemáticas, nos brinquedos de encaixe, que trabalham noções de seqüência, de tamanho e de forma, nos múltiplos brinquedos e brincadeiras, cuja concepção exigiu um olhar para o desenvolvimento infantil e a materialização da função psico-pedagógica: móveis destinados à percepção visual, sonora ou motora; carrinhos munidos de pinos que

se encaixam para desenvolver a coordenação motora, parlendas para a expressão da linguagem, brincadeiras envolvendo músicas, danças, expressão motora, gráfica e simbólica (KISHIMOTO, 1995, p. 59).

Cunha (2014) afirma, é necessário compreender que as atividades lúdicas são de extrema importância na vida de uma criança, apareceram como maneira de aprendizagem, e não apenas como momento de distração e prazer.

Por meio do lúdico os professores poderão aperfeiçoar em seus alunos as competências de aprender a ser, conviver, conhecer e aprender a fazer, desenvolvendo o companheirismo; aprendendo a aceitar as perdas, testar hipóteses, explorar sua espontaneidade criativa, possibilitando o exercício de concentração, atenção e socialização, o jogo é essencial para que seja manifestada a criatividade e a criança utilize suas potencialidades de maneira integral, indo de encontro ao seu próprio eu, complementam as autoras Modesto e Rubio (2014).

“[...] todos os jogos de que as crianças participam, inventam ou pelos quais se interessam, são estímulos que enriquecem os esquemas perceptivos (visuais, auditivos, sinestésicos) e operativos (memória, imaginação, lateralidade, representação, análise, síntese, causa efeitos), que quando combinados com a estimulação psicomotora (coordenação), definem alguns aspectos básicos, dando condições para o domínio da leitura e escrita” (MODESTO; RUBIO, 2014, p. 8).

De acordo com as autoras Modesto e Rubio (2014), a criança por meio do ato de brincar evolui internamente, transformando pouco a pouco o processo de conhecimento, é brincando que a criança constrói sua identidade, conquista sua autonomia, aprende a enfrentar medos e descobre suas limitações, consegue expressar seus sentimentos e melhora seu convívio com outras pessoas, aprende a entender e agir no mundo em que vive com situações do brincar relacionadas ao seu cotidiano, ela aprende a respeitar regras, limites e os papéis de cada um na vida real, há também a possibilidade de imaginar, criar, agir e interagir, auxiliando no entendimento da realidade.

### **4.3 Ludicidade e seu desenvolvimento na Educação Infantil**

*Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo de ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da*

*capacidade de iniciação e ação ativa motivadora (KISHIMOTO, 1995, p. 59-60).*

Para Lins (2013), a ludicidade na Educação Infantil é muito importante e precisa ser considerada uma atividade séria, mas que ao mesmo tempo envolva alegria prazer e satisfação tendo uma característica ativa investigativa, reflexiva, criativa e socializadora.

Bacelar (2009) justifica que, especialmente na Educação Infantil a ludicidade, como experiência interna, integra as dimensões emocional, física e mental, a mesma envolve uma conexão entre o externo e o interno e, portanto, é de relevância significativa para a vida em todas as suas fases.

Bacelar (2009) descreve que, para Piaget (1964) a criança já nasce com as pré-condições neurológicas do conhecimento, mas as condições de fato se dão ao longo de atividades que ele denomina jogos (de exercício, simbólicos e de regras, conforme as idades). “O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil” (KISHIMOTO, 1995, p. 59).

De acordo com as autoras Modesto e Rubio (2014), o mundo da ludicidade está composto por jogos, brincadeiras e brinquedos, com isso, profissionais da educação compreendem a importância da ludicidade como processo de ensino e aprendizagem, reconhecem o mundo do lúdico como veículo de desenvolvimento social, intelectual e emocional das crianças.

Bacelar (2009) salienta que as atividades que envolvem o jogo, as brincadeiras, propostos para os alunos da Educação Infantil, têm um papel fundamental para o desenvolvimento cognitivo, físico e afetivo da criança, brincando a criança assimila a realidade da vida de forma prazerosa, aprende a socialização e a construção de regras, por meio das atividades lúdicas a criança exercita e aprimora suas características pessoais.

Na educação infantil a ludicidade deve ser inserida em processo dinâmico e criativo através de jogos, brinquedos e brincadeiras, nesta etapa de ensino quando damos a oportunidade para as crianças desenvolverem suas habilidades de forma natural e agradável estamos promovendo a aquisição de novos conhecimentos e facilitando o crescimento delas (LINS, 2013, p. 16).

Rau (2013) aponta que, para se trabalhar (educar) de forma saudável, que os alunos possam aprender e se divertir ao mesmo tempo, os educadores da Educação Infantil estão produzindo várias atividades lúdicas, para proporcionar o prazer e alegria das crianças na hora do ensino e da aprendizagem, que incluem a brincadeira, a dança, o jogo, o desenho, o canto, teatro etc. Com isso, a autora Bacelar aponta que:

O lúdico tem um papel muito mais amplo e complexo do que, simplesmente, servir para treinamento de habilidades psicomotoras, colocadas como pré-requisito da alfabetização. Através de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais integrada, a posse de si mesma e do mundo de um modo criativo e pessoal. Assim, a ludicidade, como uma experiência vivenciada internamente, vai além da simples realização de uma atividade, é na verdade a vivência dessa atividade de forma mais inteira (BACELAR, 2009, p. 26).

Brincando a criança por meio do brincar evolui internamente, reflete a ordena, organiza, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo ao seu modo, elas constroem o seu próprio mundo, a brincadeira permite que a criança desenvolva a imaginação, a afetividade, as competências cognitivas e interativas, favorecendo a autoestima, a importante função do lúdico é a elaboração de conflitos e ansiedades e a criança demonstra ativamente enquanto brinca o que sofre passivamente (MODESTO; RUBIO, 2014).

O lúdico canaliza as energias das crianças, vence suas dificuldades, modifica sua realidade, propicia condições de liberação da fantasia e a transforma em uma grande fonte de prazer. [...] As atividades lúdicas possibilitam a incorporação de valores, o desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos, o desenvolvimento da sociabilidade da criatividade. Assim, a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário e tem a oportunidade de se desenvolver de maneira prazerosa (MODESTO; RUBIO, 2014, p.5).

Para Kishimoto (1995) ao jogar a criança executa as regras do jogo, e ao mesmo tempo desenvolve a ação lúdica, o brinquedo estimula a representação e expressão de imagens que evocam aspectos da realidade.

Por meio do lúdico a criança interpreta o que está sentindo de verdade e o que não pode ser na realidade, a ludicidade se insere na educação e no lazer, se faz relevante, pois contribui para o processo de humanização de todos os níveis educacionais (FERREIRA, 2016).



Na Educação Infantil o educador tem que compreender o significado e a importância que as atividades lúdicas irão proporcionar ao educando, vista disso, as autoras afirmam:

O lúdico na educação infantil, tem por objetivo oportunizar ao educador a compreensão do significado e da importância das atividades lúdicas na educação infantil, procurando provocá-lo, para que insira o brincar em seus projetos educativos, tendo intencionalidade, objetivos e consciência clara de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil (DALLABONA; MENDES, p. 107, 2004).

Trabalhar com o método lúdico não quer dizer que o professor está abandonando ou deixando de lado a importância e seriedade dos conteúdos a serem apresentados aos seus alunos, pois as atividades lúdicas ajudam na apreensão dos conhecimentos e no desenvolvimento da percepção, imaginação, fantasia e sentimentos das crianças (DALLABONA; MENDES, 2004).

O brincar enriquece a dinâmica das relações sociais em sala de aula, fortalecendo a relação do educando e do educador, a ludicidade proporciona a criança a possibilidade de ser um ser ativo, construtor do seu próprio conhecimento, quanto mais a criança se envolver em atividades lúdicas melhor será o seu desenvolvimento cognitivo (MODESTO; RUBIO, 2014).

No brincar a criança recria a realidade utilizando o sistema simbólico, por isso o brinquedo e as brincadeiras são ferramentas indispensáveis [...] quando usada a brincadeira em sala de aula, torna-se mais rico o dia-a-dia escolar e possibilita o aprendizado dos alunos de forma lúdica e prazerosa (ROSA *et al*, 2018, p.8).

O professor é o mediador, a chave principal para o ensino-aprendizagem do aluno, em sala de aula o educador considera como método didático o lúdico, estando ciente da importância do ato de brincar na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças, o mesmo que atua na Educação Infantil poderá desenvolver técnicas, utilizar vários recursos que se aplicam no contexto educacional como: jogos, brincadeiras, músicas, teatro, contos, fantasias, dentre outros, garantindo sempre o que é proposto nas Diretrizes da Educação Infantil (ROSA *et al*, 2018).

#### 4.4 Aprendizagem da Criança de 4 a 5 anos inserida na Educação Infantil

*A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, s. p.).*

De acordo com Oliveira (2013), o envolvimento da educação com crianças de 0 a 5 anos em creches e pré-escolas, desde o seu nascimento até a ingressão na escola, se tornou alvo necessário, pois a mesma passou a ajudar o desenvolvimento do educando.

Segundo as autoras Papalia e Feldman (2013) o estudo científico do progresso humano está em constante evolução, os cientistas do desenvolvimento estudam os aspectos físico, cognitivo e psicossocial, fazem parte do desenvolvimento físico o crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde, refere-se ao desenvolvimento cognitivo a aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade, e o desenvolvimento psicossocial pertence as emoções, personalidade e relações sociais, as autoras ainda apontam que cada aspecto do desenvolvimento afeta os demais.

Piaget (2007), em seu livro “epistemologia genética” descreve as características do raciocínio entre os 2 e os 7 anos de idade, o pensamento pré-operatório, segundo o autor esta é a fase do desenvolvimento cognitivo pelo qual a criança passa dos 2 aos 7 anos de idade, a famosa fase em que a criança associa o objeto a ação, por exemplo “uma criança de 5-6 anos sabe, em geral, que, empurrando-se com um lápis uma plaqueta retangular em seu meio, ela avança “em linha reta”; mas, se for empurrada por um lado, “ela rodopia” (PIAGET, 2007, p. 25).

O conceito de infância pode ser visto como uma construção social, a segunda infância pertence aos 3 a 6 anos de idade, a seguir descreverei o período do desenvolvimento humano a partir da segunda infância:

Desenvolvimento psicossocial: O autoconceito e a compreensão das emoções tornam-se mais complexos; a auto estima é global. Aumentam a independência, a iniciativa e o autocontrole. Desenvolve-se a identidade de gênero. O brincar tornar-se mais imaginativo, mais elaborado e, geralmente, mais social. A família ainda é o foco da vida social, mas outras crianças tornam-se mais importantes (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 40).

O desenvolvimento humano é visto como um processo, marcado por etapas qualitativamente diferentes e determinadas pelas atividades mediadas, na Educação Infantil, pré-escola, o brincar tornou-se uma posição privilegiada, a brincadeira e o jogo de faz de conta são considerados espaços de construção de conhecimento para as crianças, as situações que fazem parte do seu cotidiano e os significados que transitam nas brincadeiras são apropriados para elas de forma específica (MODESTO; RUBIO, 2014).

A ludicidade é hoje o caminho mais certo para a concepção de conhecimento significativo na infância, visto que as crianças aprendem por meio de brincadeiras e jogos de forma mais completa, desenvolvendo todas as suas estruturas sejam elas físicas ou psicológicas (SALES, 2020, p. 14).

O brincar tornou-se uma ferramenta séria no trabalho pedagógico, um parceiro silencioso que desafia a criança, possibilita descobertas, envolvimento, compreensão, desenvolvimentos e aprendizado, dessa maneira as crianças constroem seu próprio mundo, por meio do simbólico, elas aprendem a agir, estimulam a curiosidade, a iniciativa e o exercício de autonomia (MODESTO; RUBIO, 2014).

Os professores têm de planejar suas aulas com base no que a criança já possui de conhecimento, aperfeiçoando pelo interior da ludicidade e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o desenvolvimento que terá que ser atribuído ao longo dos anos, utilizar os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC. Segundo a resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009).

Uma elaboração de proposta-pedagógica na Educação Infantil visa trabalhar com o aluno a interação com adultos e com outras crianças em situações variadas,

construir significações que façam as compreender a si e ao mundo, desenvolver formas que façam o entendimento de sentir, pensar, solucionar problemas em clima de autonomia e cooperação, constituindo-se como sujeitos únicos e históricos, valorizando a construção de identidade pessoal e sociabilidade (OLIVEIRA, 2013).

Os conhecimentos formados pelas crianças ao longo de suas vidas favorecem a inserção na cultura e contribuem também, para que a mesma vá, gradativamente, percebendo a própria socialização do conhecimento, a criança na fase dos 4 aos 5 anos coordena melhor os movimentos do corpo, decide do que brincar e busca os brinquedos e objetos que vão utilizar, gosta de brincar com a imaginação e com outras crianças compartilhando os seus brinquedos, na escola já sabe diferenciar tamanho, cor e formas, é a fase das famosas perguntas “Por quê?”, “Como?”, “Pra quê?” (NICOLAU, 2008).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- DCNEI (2009) em seus art 6º e 7º declaram: as propostas pedagógicas da Educação Infantil devem respeitar os princípios éticos, políticos e estéticos, garantindo que cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica das diretrizes oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância.

Nicolau (2008, p. 121) é importante que o professor perceba que, desde o nascimento, o bebê está se adaptando, há relações afetivas, psicomotoras e cognitivas em jogo no dia-a-dia, se acompanharmos o crescimento da criança desde o seu nascimento podemos nos surpreender com o progresso alcançado.

Papalia e Feldman (2013) descrevem que o brincar é importante para o desenvolvimento saudável do corpo e do cérebro, o mesmo permite que as crianças se envolvam com o mundo, usem sua imaginação, descubram formas de usar objetos e solucionar problemas e preparem-se para papéis de adultos, por meio da brincadeira, as crianças estimulam os sentidos, exercitam os músculos, coordenam a

visão com o movimento, obtêm o domínio sobre seus corpos, tomam decisões e adquirem novas habilidades.

As brincadeiras de faz-de-conta trazem muitos benefícios ao desenvolvimento infantil tanto em relação ao desenvolvimento de habilidades sociais em que os padrões de interação ganham realce, como em relação às possibilidades de testagem de papéis e regras sociais (NICOLAU, 2008, p.122).

É fundamental que o educador respeite o aluno como sujeito, que para atuar na Educação Infantil, o mesmo tenha garra e energia para que consiga observar o progresso da criança, sabendo respeitar os seus limites, que suas propostas de aprendizagem sejam consideradas como evolução do desenvolvimento, na Base Nacional Comum Curricular- BNCC as atividades escolares precisam direcionar-se aos cinco campos de experiência “O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” e os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento o “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se” (BRASIL, 2018). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) afirmam:

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

[...] V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

[...] VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

[...] XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos (diretrizes).

Os autores Rosa *et al* (2018) salientam que é preciso reconhecer a importância do ato de brincar para a aprendizagem em todas as etapas da Educação

Infantil, deve-se permitir que o lúdico valorize todo o processo educativo, desenvolvendo a linguagem, as emoções, os sonhos, as curiosidades e autonomia do sujeito.

No ato de brincar a criança constrói e reconstrói sua percepção de mundo, por meio das brincadeiras elas amadurecem algumas ações como a interação e socialização com outras pessoas, (re)elaboram suas vivências cotidianas em situações imaginárias, é por meio do faz-de-conta que reproduzem (interpretam) ações do cotidiano (CUNHA, 2014).

Cunha (2014) descreve, a aprendizagem se dá a partir da formação de conceitos que são formados mais facilmente com o ato de brincar, sendo assim, cabe ao professor utilizar as atividades lúdicas como forma de interagir, estabelecer trocas e compartilhar momentos, em práticas pedagógicas as atividades lúdicas são de suma importância para a formação da criança, pois contribuem no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor da criança.

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores a interação e as brincadeiras para garantir experiências enriquecedoras para a criança, além de proporcionar prazer e diversão, uma atitude lúdica consegue ofertar aos alunos experiências concretas, necessárias e indispensáveis às abstrações e operações cognitivas, permitindo a liberdade de ação, naturalidade, e prazer, por esse motivo os educadores precisam estudar pedagogicamente para uma evolução integral da criança (DALLABONA; MENDES, 2004).

## **5 METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **5.1 Tipo de pesquisa**

Esta pesquisa é de cunho quantitativo, a qual tem por objetivo geral investigar a contribuição da ludicidade para a aprendizagem da criança na Educação Infantil, especificadamente com alunos de 4 a 5 anos.

O método quantitativo tem por objetivo generalizar os dados a respeito de uma população, estudando somente uma pequena parcela dela, a pesquisa quantitativa é apropriada para medir tanto opiniões, quanto atitudes e preferências como comportamentos, a autora Zanella (2011, p. 96) salienta: “Se você quer saber quantas pessoas usam um produto ou serviço ou têm interesse em um novo conceito de produto, a pesquisa quantitativa é a opção mais acertada”.

Para Zanella (2011), essa abordagem de pesquisa segue com rigor um plano previamente estabelecido, com hipóteses, problema de pesquisa e objetivos claramente especificados e variáveis definidas operacionalmente.

### **5.2 Sujeitos da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada com dois professores que atuam na etapa da Educação Infantil, a pré-escola, com a faixa etária de 4 a 5 anos de escola pública e privada.

### **5.3 Instrumento de Pesquisa**

O instrumento a ser utilizado na pesquisa foi um questionário descritivo direcionado ao professor, com questões objetivas e discursivas. De acordo com a autora Zanella (2011, p. 110), “O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas descritivas”.

Zanella (2011) salienta que esta técnica de questionário descritivo pode ser realizada por meio de e-mail ou até mesmo por correio, a vantagem é de que, este tipo de pesquisa possui o anonimato das respostas e conseqüentemente a liberdade do respondente expor sua opinião, outro aspecto importante do questionário é o fato dele ser igual para todos os respondentes.

A autora Zanella (2011) descreve que, o questionário é composto por uma série de perguntas a que o próprio respondente deve responder, diante disto, o mesmo passou a ser a técnica mais utilizada em pesquisas.

O questionário pode ser construído de perguntas com respostas abertas ou fechadas, sendo elas dicotômicas, de escolha múltipla ou de escala, nas perguntas com respostas abertas os entrevistados expõem suas opiniões escrevendo ou falando, a pergunta aberta possibilita comentários e explicações importantes para a interpretação e não exige muito tempo na preparação do instrumento, o autor salienta que os pesquisadores devem tomar muito cuidado, pois, as perguntas podem provocar um volume de informações muitas vezes repetitivas e irrelevantes (ZANELLA, 2011).

Nas perguntas com respostas fechadas o entrevistado pode escolher respostas verbalmente ou assinalando graficamente, dentre as opções oferecidas, sendo assim, as perguntas fechadas podem ser:

**Dicotômicas:** sim/não, concordo/discordo, faço/não faço, aprovo/desaprovo, verdadeira/falsa, certo/errado.

**Tricotômicas:** sim/não/não sabe, alto/médio/baixo, gosto/gosto mais ou menos/não gosto.

**De escolha múltipla:** nas quais o respondente escolhe uma alternativa por um número limitado de opções ou por qualquer número de opções de respostas. As alternativas de respostas devem incluir todas as possibilidades de respostas.

**De escala de intervalo:** os números são qualificados e ordenados em unidades constantes de medição: (1) concordo totalmente (2) concordo em parte (3) indeciso (4) discordo em parte (5) discordo totalmente (ZANELLA, 2011, p. 113).

A autora Zanella (2011) salienta que, a aplicação do questionário pode ser coletada por correio, entrevistas pessoais ou telefone, as entrevistas pessoais são estruturadas com a presença do entrevistador frente ao respondente, as vantagens são a flexibilidade, ou seja, obtêm mais detalhes e explicação das perguntas, maior complexidade, alto índice de respostas e garantia de que as instruções são seguidas.

#### **5.4 Procedimento Aplicação da Pesquisa**

No 7º semestre de Pedagogia foi realizado por meio de um questionário descritivo, com dez questões, sendo elas objetivas e discursivas, direcionadas à dois



professores de instituição pública e privada, que atuam especificadamente na Educação Infantil, pré-escola, com alunos da faixa etária de 4 a 5 anos.

O Questionário contemplou as seguintes perguntas: Qual é o nível de educação formal que concluiu? O que é ludicidade? É possível observar o desenvolvimento cognitivo dos alunos, da pré-escola de 4 a 5 anos, através de atividades lúdicas? Como? Você, costuma aplicar atividades lúdicas em seu trabalho pedagógico em sala de aula? Quais? A escola disponibiliza recursos para as atividades propostas? Em sua opinião, a ludicidade é um fator importante para a aprendizagem e desenvolvimento da criança? Justifique. Que recursos se faz necessário para um trabalho lúdico? Qual a relação da ludicidade com o processo de aprendizagem? De que forma, você educador, aplica as atividades lúdicas? A quanto tempo atua como professor?

O mesmo entendeu diante das respostas, sobre quais atividades os educadores realizam em sala de aula em relação a ludicidade, como é trabalhada e desenvolvida no papel e na forma verbal.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ludicidade hoje, é vista como uma ferramenta do processo de ensino-aprendizagem das crianças inseridas na Educação Infantil, diante disso, foi realizado uma pesquisa bibliográfica e uma entrevista, por meio de um questionário, com o objetivo de investigar a contribuição da ludicidade para a aprendizagem da criança na Educação Infantil, especificadamente com alunos de 4 a 5 anos.

Para analisar os dados coletados por meio da pesquisa, a seguir, foi exposto um quadro comparativo, que apontou a visão de dois professores, sendo que, um era de escola privada e o outro de escola pública, composto de dez questões, sendo elas objetivas e discursivas, o mesmo está caracterizado por: escola pública e escola privada, a partir de todas as questões propostas no questionário, logo após foi enfatizado a discussão, por meio dos autores, e a partir da fundamentação teórica do decorrente trabalho, que embasaram o desenvolvimento da temática.

**QUADRO 1 - Respostas professores: escola privada e pública**

QUESTÕES	PROFESSOR ESCOLA PRIVADA	PROFESSOR ESCOLA PÚBLICA
Qual é o nível de educação formal que você concluiu?	( X) Outros. Qual?  Ciências Biológicas e Magistério- Pós graduada em Educação Infantil, e Inclusão.	(X) Pedagogia- Habilitação plena.  ( ) Outros. Qual? Pós graduada em psicopedagogia
O que é Ludicidade?	(X) Atividade lúdica desenvolvida no processo ensino-aprendizagem.	(X) Atividade lúdica desenvolvida no processo ensino-aprendizagem.
É possível observar o desenvolvimento cognitivo dos alunos, da pré-escola de 4 a 5 anos, através de atividades lúdicas? Como?	(X) Sim  Vygotsky nos faz entender que a ludicidade a criança adquire elementos imprescindíveis para a construção da sua personalidade e para compreender a realidade da qual faz parte.	(X) Sim  Por meio das atividades lúdicas, as crianças se desenvolvem e conseguem assimilar o conteúdo dirigido.

## Continuação

<p>Você, costuma aplicar atividades lúdicas em seu trabalho pedagógico em sala de aula? Quais?</p>	<p>(X) Sim</p> <p>A escola atualmente tem a responsabilidade de perceber e aceitar seus alunos com suas necessidades e motivações diferenciadas e, a partir daí, ofertar também metodologias distintas que atendam a essas necessidades para seu bom desempenho educacional e global. O lúdico, por conseguinte, tem se mostrado importante recurso de desenvolvimento e inclusão.</p>	<p>(X) Sim</p> <p>Como trabalho com a educação infantil, a ludicidade se faz necessária.</p>
<p>A escola disponibiliza recursos para as atividades propostas?</p>	<p>(X) Sim</p>	<p>(X) Sim</p>
<p>Em sua opinião, a ludicidade é um fator importante para a aprendizagem e desenvolvimento da criança? Justifique.</p>	<p>(X) Sim</p> <p>Com certeza. Segundo Vygotsky (2002), o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se capazes de aquisições do desenvolvimento e da aprendizagem.</p>	<p>(X) Sim</p> <p>Com certeza, a ludicidade faz com que as crianças tenham interação e leva a aprendizagem completa.</p>
<p>Que recursos se faz necessário para um trabalho lúdico?</p>	<p>Brincando, jogando, a troca de papéis, contação de histórias a criança desenvolve suas potencialidades. Os desafios ocultos no brincar fazem com quem a criança pense e alcance melhores níveis de desempenho.</p>	<p>A abordagem lúdica é integradora dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, partindo do pressuposto de que é brincando e jogando que a criança aprende e ordena o mundo à sua volta, percebendo experiências e conhecimentos e, sobretudo, introduzindo princípios, atitudes e valores entre os alunos, favorecendo a aceitação, o acolhimento, a valorização e a inclusão.</p>

## Continuação

Qual a relação da Ludicidade com o processo de aprendizagem?	Quando as crianças brincam demonstram criatividade, imaginação e inteligência; desenvolvem capacidades e habilidades para sua futura atuação profissional, como atenção, concentração, memória etc.	As práticas lúdicas usadas no método de aprendizagem educacional possibilitam a qualquer aluno, independente de suas limitações, uma aprendizagem significativa.
De que forma, você educador, aplica as atividades lúdicas?	O brincar como elemento criativo é importante mobilizador de ações, consegue desencadear processos de aprendizagem, torna a criança um sujeito ativo no processo de aprender à medida que pratica uma atividade ativadora de prazer e de vários sistemas cognitivos desencadeadores do desenvolvimento.	As brincadeiras e os jogos são muito utilizados como recurso de ensino, principalmente na Educação Infantil. Utilizo a brincadeira como recurso no processo de ensino aproveitando a motivação interna que as crianças têm para tal comportamento e tornar mais atraente a aprendizagem de conteúdos escolares, além de favorecer a interação entre elas.
A quanto tempo atua como professor?	15 anos	8 anos

Fonte: Autora do trabalho, 2022.

Percebe-se que, com o passar dos anos a formação dos professores para atuar na Educação Infantil, passou a ser de extrema importância, com isso, a pesquisa iniciou-se, por meio da concepção de nível de formação formal, de ambos os professores, com a intenção de saber a sua formação. A mesma apontou, que o professor da escola privada obtém habilitação plena em Ciências Biológicas e Magistério, o mesmo possui Pós-graduação em Educação Infantil e Inclusão, já o da escola pública, conta com habilitação plena em Pedagogia e graduação em psicopedagogia.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996, s.p.).

De acordo com a LDB 9.394/96 do artigo 62, para se atuar na Educação Infantil, a legislação ainda mantém o curso normal em nível médio como formação mínima para educadores, mas, nos dias de hoje, a questão de curso continuado dos mediadores, é de extrema importância na Educação Infantil.

Conclui-se que, o saber favorece o ambiente de trabalho e a transmissão de conteúdos no espaço escolar, percebe-se que, é no dia a dia que o mediador convive com os erros e os acertos das atividades propostas, deste modo, é essencial que o educador, leve em consideração a formação continuada como uma aliada, pois, o aprimoramento favorece um novo ambiente de aprendizagem, e proporciona novas estratégias de práticas pedagógicas.

A segunda questão aborda o entendimento sobre Ludicidade, que ambos os professores entendem a ludicidade como “Atividade lúdica desenvolvida no processo de ensino-aprendizagem”, a autora Sales (2020), entende a ludicidade como uma forma de aprendizagem, que estimula o ser humano desde criança a aprender a comunicação, socialização e interação, por meio do brincar.

Sendo assim, a autora Sales (2020, p. 16) afirma: [...] “pode-se ver que o lúdico é considerado um elemento de extrema relevância na intervenção do procedimento de ensino no âmbito escolar e, conseqüentemente da aprendizagem”. A mesma salienta que é por meio das atividades lúdicas que as crianças absorvem os conhecimentos.

Entende-se, diante do decorrer da fundamentação teórica deste trabalho, que muitos autores, concordam com o fato de que, a ludicidade tem favorecido o processo de ensino-aprendizagem, e o desenvolvimento, não só cognitivo, mas também psicológico e motor das crianças, inseridas na Educação Infantil.

Ao analisar a visão do professor da escola privada, nota-se que, ele traz como referência o autor Vygotsky, apontando a ideia de que, “o mesmo nos faz entender que a ludicidade a criança adquire elementos imprescindíveis para a construção da sua personalidade e para compreender a realidade da qual faz parte”, diante percepção deste professor, compreende-se que, apesar de não citar Vygotsky neste trabalho, nota-se que o autor tem a mesma ideia de pensamento que os autores citados no presente trabalho, o autor afirma que por meio da ludicidade, podemos observar o desenvolvimento e a personalidade da criança no mundo em que está inserida.

O professor da escola pública salienta que, por meio das atividades lúdicas, as crianças se desenvolvem e conseguem assimilar o conteúdo dirigido.

Indica-se que, os dois professores têm a mesma opinião formada, e consideram as atividades lúdicas como meio de processo do desenvolvimento cognitivo dos educandos. Com base em suas pesquisas a autora Sales (2020, p. 20) descreve:

As atividades lúdicas são consideradas um apoio para ajudar as crianças a superar as dificuldades de aprendizagem e, além de contribuir na melhoria do rendimento escolar, proporciona o ganho de conhecimento e ajuda nos fatores psicológicos ligados às emoções.

Diante dos fatos, a brincadeira e os jogos estão acompanhando as crianças desde o seu nascimento, sendo assim, podemos considerar as atividades lúdicas no meio do âmbito escolar, e fora dele, como um processo de formação da aprendizagem e do desenvolvimento do educando, pois é, por meio da mesma, que os alunos conseguem adquirir novos conhecimentos e desenvolvimentos cognitivos, motores e afetivos. Com as atividades lúdicas, o discente consegue assimilar os conteúdos propostos e os novos meios de ação no mundo em que está inserido, de uma forma natural e prazerosa.

A aplicação das atividades lúdicas no âmbito escolar, se faz necessária para facilitar o desenvolvimento da aprendizagem e percepção de mundo do aluno, de forma prazerosa e divertida.

Com isso, a abordagem da questão quatro, reflete sobre a aplicação das atividades lúdicas no trabalho pedagógico do mediador. O professor da escola privada salienta que, “a escola atualmente tem a responsabilidade de perceber e aceitar seus alunos com suas necessidades e motivações diferenciadas e, a partir daí, ofertar também metodologias distintas que atendam a essas necessidades para seu bom desempenho educacional e global. O lúdico, por conseguinte, tem se mostrado importante recurso de desenvolvimento e inclusão”.

Já, o professor da escola pública aborda que, “como trabalho com a educação infantil, a ludicidade se faz necessária”.

Para analisar as respostas dos professores, trago como referência a autora Cunha (2014, p. 22), descrevendo que: “[...] a criança que convive com atividades lúdicas percorre de forma natural o caminho pela busca de uma auto afirmação social,

dando a ela continuidade nas suas ações e atitudes, possibilitando o despertar para aprender.”

Ressalta-se que, a forma de como se faz necessário a aplicação de atividades lúdicas no âmbito escolar, é de extrema importância, pois, enquanto educadores, devemos considerar que o jogo e a brincadeira fazem parte do mundo da criança desde o seu nascimento, e a presença dos mesmos facilita a aprendizagem e a convivência com o mundo em que está inserida.

Mostrou-se, com o passar dos anos, que os recursos pedagógicos foram se renovando, de maneira que atendessem a necessidade dos alunos e do professor para a construção de conteúdos mais lúdicos e interativos.

Para dar continuidade à discussão, a próxima questão se refere a escola, e sua disponibilidade de materiais para a aplicação das atividades propostas, ressaltando que, ambos os professores assinalaram que a escola disponibiliza os recursos necessários para a aplicação das atividades.

A LDB 9.394/96 em seu art. 29 afirma que:

a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. A oferta dessa etapa de ensino acontece em creches e pré-escolas, espaços institucionais não domésticos responsáveis pela educação e cuidado das crianças de 0 a 5 anos de idade, em jornada integral ou parcial, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, s.p.).

Ao analisar a LDB (1996), constata-se que a criança, tem como objetivo o desenvolvimento integral, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, e para que o mesmo aconteça, é de extrema importância que as creches e pré-escolas disponibilizem os recursos pedagógicos necessários para as atividades propostas do mediador dentro e fora da sala de aula.

Como já mencionado em minha pesquisa, a criança já nasce brincando, e o brincar está relacionado com a ludicidade, pois percebe-se, que a mesma está composta por jogos, brincadeiras e brinquedos.

Ressalta-se na questão seis, a visão de que, ambos os professores reconhecem a ludicidade como um fator importante para o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno. O professor da escola privada, justifica sua resposta abordando o pensamento do autor Vygotsky, “Segundo Vygotsky (2002), o

aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se capazes de aquisições do desenvolvimento e da aprendizagem”. O professor da escola pública, descreve: “a ludicidade faz com que as crianças tenham interação e leva a aprendizagem completa”.

Assim, como o autor Vygotsky, mencionado pelo entrevistado acima, existem outros autores que mantêm a mesma linha de pensamento, para justificar a resposta dos entrevistados, ressalta-se o pensamento da autora Sales (2020, p.14)

O objetivo do lúdico na educação infantil é proporcionar ao professor a importância que o brincar tem no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, e a relevância do brincar nos projetos educativos elaborados em sala de atividades ou pela instituição, com o propósito de estimular o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Entende-se que, por meio da ludicidade, a criança se envolve mais com as atividades propostas, a mesma constrói positivamente sua autonomia e diversidade de saberes em meio ao seu processo de ensino-aprendizagem, desta forma, podemos ver a ludicidade como método importante, que precisa ser trabalhada na prática pedagógica.

A próxima questão, traz a visão de qual recurso se faz necessário para se obter um trabalho lúdico, o professor da escola privada aponta que: “brincando, jogando, a troca de papéis, contação de histórias a criança desenvolve suas potencialidades. Os desafios ocultos no brincar fazem com quem a criança pense e alcance melhores níveis de desempenho”. Já, o professor da escola pública descreve: “A abordagem lúdica é integradora dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, partindo do pressuposto de que é brincando e jogando que a criança aprende e ordena o mundo à sua volta, percebendo experiências e conhecimentos e, sobretudo, introduzindo princípios, atitudes e valores entre os alunos, favorecendo a aceitação, o acolhimento, a valorização e a inclusão”.

Baseando-se nas respostas de ambos os professores, abordo o pensamento do autor Kishimoto (1995, p.60) como referência.



Ao assumir a função lúdica e educativa, o brinquedo educativo merece algumas considerações:

- 1 – Função lúdica- O brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente; e
- 2 – Função educativa- O brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

Assim, como já abordado no decorrer da fundamentação teórica, para se trabalhar de forma saudável, ou seja, que os alunos possam aprender e se divertir ao mesmo tempo, os professores buscam recursos didáticos que estão relacionados com o cotidiano da criança, como por exemplo: o canto, o desenho, os jogos, dentre outros, com isso, percebe-se que, os métodos mais eficazes para um trabalho lúdico na Educação Infantil, se faz necessário o uso das brincadeiras vivenciadas no dia a dia.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou esta pesquisa, constatou-se que havia uma curiosidade da acadêmica, sobre como a ludicidade pode ser uma atividade importante para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança inserida na Educação Infantil, portanto, se faz relevante o estudo sobre a importância da ludicidade no âmbito escolar.

Diante dos fatos e relatos, a pesquisa obteve como objetivo geral, investigar a contribuição da ludicidade para a aprendizagem da criança na Educação Infantil, especificadamente com alunos de 4 a 5 anos. Conclui-se que, o mesmo foi atendido, pois, efetivamente o trabalho conseguiu demonstrar que o uso da ludicidade em ambiente escolar, contribui para uma melhor aprendizagem e desenvolvimento do aluno, pois além de brincar, o mesmo irá se desenvolver e adquirir conhecimento.

O objetivo específico inicial, relatou uma revisão bibliográfica sobre a Educação Infantil, ludicidade, ludicidade na educação Infantil e aprendizagem da criança de 4 a 5 anos, os mesmos foram atendidos, pois descreveu o início da Educação Infantil, e como a mesma passou a ser vista como uma necessidade de preparação do educando, ganhando espaço na sociedade e assistencialismo do Estado, com o passar do tempo, a ludicidade passou a ser considerada uma possibilidade pedagógica, que traz diferentes tipos de linguagens e proporciona os conceitos significativos na hora de ser trabalhada, a mesma se tornou importante no âmbito escolar, pois ajuda o aluno em seu desenvolvimento e ensino aprendizagem.

Sobre o segundo objetivo específico, verificou-se identificar as práticas pedagógicas que os professores realizam em relação a ludicidade com as crianças da Educação Infantil, especificadamente com alunos de 4 a 5 anos, foi realizado essa meta através da fundamentação teórica e da pesquisa de campo deste trabalho, diante disso, concluiu-se que os professores utilizam como prática pedagógica a ludicidade, que são os jogos e brincadeiras, como: desenho, teatro, contação de história, música, dentre outras atividades.

O terceiro objetivo específico, verifica-se analisar os dados coletados com base na fundamentação teórica, e foi concluído com êxito, pois os professores entrevistados, afirmaram que a ludicidade se faz relevante, e é de extrema importância ser utilizada na Educação Infantil, pois a mesma ajuda no desenvolvimento e na aprendizagem dos educandos.

A pesquisa partiu da hipótese de que, a ludicidade pode ser utilizada como recurso pedagógico no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança inserida na Educação Infantil, por que, nos dias atuais, percebe-se que o brincar é o principal modo de expressão das crianças. Durante o trabalho, descobriu-se que, os mediadores podem, e devem utilizar a ludicidade como recurso pedagógico, então fez-se o teste da hipótese, com a confirmação de que, o mediador pode utilizar a ludicidade como: recurso pedagógico, e processo de desenvolvimento da criança, inserida na Educação Infantil.

O problema desta pesquisa, averiguou-se de qual a contribuição da ludicidade para a aprendizagem da criança na Educação Infantil, especificadamente com alunos de 4 a 5 anos? Diante dos fatos coletados, conclui-se que, a ludicidade faz-se necessária no processo de desenvolvimento social, intelectual e emocional, ou seja, psicológico, motor e cognitivo das crianças.

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisas de artigos, monografias e livros, do google acadêmico, e através de uma pesquisa de campo, realizada com a ajuda da orientadora deste trabalho. Diante da metodologia proposta, percebe-se que o trabalho poderia ter sido realizado por meio de uma pesquisa mais ampla de uma revisão bibliográfica, para analisar os recursos metodológicos mais utilizados pelos professores em sala de aula e no âmbito escolar.

Assim, foi possível visualizar a contribuição que a ludicidade trás e a sua importância para o desenvolvimento da criança inserida na Educação Infantil, pois a mesma não somente auxilia no desenvolvimento cognitivo, psicológico e motor, como também contribui para uma compreensão maior da aprendizagem e do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BACELAR, Vera. **Ludicidade e Educação Infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/96. BRASIL.

BRASIL. Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e da outras providencias.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12/09/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**, Brasília, DF: MEC, 2009.

CUNHA, Edilene Batista da. **Ludicidade: brincando também se aprende**. João Pessoa: UFPB, 2014.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: Pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnicocientífica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004. Disponível em: <https://conteudopedagogico.files.wordpress.com/2011/02/o-ldico-na-educao-infantil.pdf>. Acesso em: 28/04/2021.

FERREIRA, Juliana da Silva Liuti. **O Lúdico e o Jogo na Revista Nova Escola (1989-1995): “Brincando e Brincando e Aprendendo”**. 2016. (86) fls. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

J CHATEAU, Jean. **Jogo e a Criança, O**. São Paulo: Summus, 1987.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1995.

LINS, Maria Dalzivania Pereira. **Para além da brincadeira: o lúdico na educação infantil**. João Pessoa: UFPB, 2013. Acesso em: 12/06/2021.

MODESTO, Mônica Cristina; RÚBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, vol. 5, n. 1, 2014.

NICOLAU, M. L. M. (2008). **Escolarização e socialização na educação infantil**. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, 22, 119-125. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascihumansoc.v22i0.4120>. Acesso em: 06/06/2021.

NUNES, Maria Fernandes Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. **Educação Infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica**. Brasília: UNESCO, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2013.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, v.9, n.33, p.78-95, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555>. Acesso em: 11/04/2021.

PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Ibpex, 2013.

ROSA, Jhon Wesley da Rocha et al. A ludicidade e sua influência no processo ensino aprendizagem na educação infantil. **Multivix**. 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/artigo-a-ludicidade-e-sua-influencia-no-processo-de-ensino-aprendizagem-na-educacao-infantil.pdf>.

SALES, Naiara de Souza. **A ludicidade na educação infantil: a influência do lúdico na aprendizagem**. João Pessoa: UFPB, 2020. Acesso em: 12/06/2021.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. Florianópolis: Departamento de Ciências da administração/UFSC, 2011.

**APÊNDICE**

**APÊNDICE A- Modelo de Questionário aplicado****QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR**

Assinale a seguir de acordo com o seu pensamento:

1) Qual é o nível de educação formal que você concluiu?

Pedagogia- Habilitação plena.

Mestrado

Doutorado

Outros. Qual?.....

2) O que é Ludicidade?

Atividade lúdica desenvolvida no processo ensino-aprendizagem.

Brincar, jogos e brincadeiras.

Trabalhar de forma lúdica os conteúdos a serem trabalhados.

3) É possível observar o desenvolvimento cognitivo dos alunos, da pré-escola de 4 a 5 anos, através de atividades lúdicas? Como?

Sim  Não

R:

4) Você, costuma aplicar atividades lúdicas em seu trabalho pedagógico em sala de aula? Quais?

Sim  Não  Às vezes

R:

5) A escola disponibiliza recursos para as atividades propostas?

Sim  Não  Às vezes

6) Em sua opinião, a ludicidade é um fator importante para a aprendizagem e desenvolvimento da criança? Justifique.

Sim  Não  Às vezes

R:

Responda com suas palavras:

7) Que recursos faz se necessário para um trabalho lúdico?

R:

8) Qual a relação da Ludicidade com o processo de aprendizagem?

R:

9) De que forma, você educador, aplica as atividades lúdicas?

R:

10) A quanto tempo atua como professor?

R: